

# A ENCENAÇÃO DA IRONIA NA LÍNGUA COLOQUIAL DA LITERATURA POP ALEMÃ DA DÉCADA DE 1990 NA OBRA “TRISTESSE ROYALE”

*Carina Santos Corrêa*

*Profa. Dra. Mônica Maria Guimarães Savedra*

Doutoranda

RESUMO: A obra da Literatura Pop alemã da década de 1990 intitulada “Tristesse Royale” foi publicada em 1999, no ano em que foi concluída a mudança da capital da Alemanha da cidade de Bonn para a de Berlim. Além disso, esta época marcava o tempo histórico de desenvolvimento do fenômeno da Globalização de cunho neoliberal que desestruturava a ordem social conhecida para implantar outra excessivamente capitalista. Esta obra, considerada como o manifesto da Geração “Golf”, - da geração de alemães da década de 1990 do lado da Alemanha Ocidental antes da integração da antiga Alemanha Oriental por ocasião da Reunificação Alemã -, é nomeada com a carga identitária da marca de carro “Golf” devido ao desejo de consumo dos jovens e sentimento de identificação com esta marca de automóvel confeccionada pela empresa automobilística “Volkswagen”. A publicação desta obra da Literatura Pop é de extrema importância como movimento não apenas literário, como também linguístico. Com essa obra, trata-se da transcrição de uma conversa coloquial de três dias do “Quinteto Popcultural” constituído pelos jornalistas: Christian Kracht, Joachim Bessing, Eckhart Nickel, Alexander v. Schönburg e Benjamin von Stuckrad-Barre; realizada no luxuoso hotel Adlon para traçar os valores e percepções de mundo em um momento pós-Reunificação. Por intermédio de uma língua informal na forma e no conteúdo, os jornalistas gravam suas conversas sobre temas cotidianos da época e depois as transcrevem em forma de livro. Para a análise da forma linguística encontrada neste novo modelo de literatura, utilizamos a teoria da identidade linguística de Stuart Hall e Lothar Krappman e a teoria do autor Park que analisa a ironia como manifestação da comunicação indireta.

PALAVRAS-CHAVE: Ironia, Literatura Pop alemã, encenação.

---

## **O que é a Literatura Pop da década de 1990?**

Com a publicação da obra “Faserland”, em 1995, tem início oficial o movimento literário da Literatura Pop. Nesses cinco anos, após ter ocorrido o evento da Reunificação alemã, no qual a antiga Alemanha Oriental socialista e de economia planificada deixa de existir histórico-politicamente como nação para ser integrada à Alemanha Ocidental capitalista, uma nova maneira de expressão linguística surge espontaneamente no campo institucional da literatura. Trata-se de um processo natural de desinstitucionalização frente ao processo da Globalização econômica, tecnológica e cultural que toma corpo após a Reunificação e se intensifica no decorrer da década dos anos 2000.

Dessa forma, a Literatura Pop pode ser interpretada, neste momento histórico, como uma reação de insatisfação com o rumo de exacerbação capitalista, transmitida pela língua coloquial, que narra livremente acontecimentos típicos da vida ordinária comum do cotidiano. A juventude expressa sua insatisfação através dessa língua simplificada do cotidiano que rompe padrões estéticos da literatura tradicional e transmite em sua proposição sarcástica e irônica a revolta com a desestruturação econômico-política da sociedade de forma passiva, no que utiliza a língua de todos os dias dentro de um ambiente de prestígio institucional com o intuito de escandalizar a ordem. A Literatura Pop, como forma de expressão linguística, quebra um paradigma de respeito às leis da língua padrão utilizada comumente no ambiente literário, e se volta para a realidade popular, isto é, para uma realidade do povo enquanto massa de cidadãos comuns que vivem o cotidiano de forma espontânea e considerada como a “normal” deste tempo. Nos textos da Literatura Pop de 1990 são narrados, assim, acontecimentos basicamente rotineiros. São citadas, por exemplo, marcas de produtos que são consumidos comumente no cotidiano, são citados nomes de personalidades que são conhecidos na mídia como atores, cantores, apresentadores de programas da televisão, os próprios programas de televisão, etc. Com essa inovação, a Literatura Pop provoca uma identificação com a juventude e com a população como um todo que se aproxima da realidade realmente vivida nesta época. A autenticidade na narração dos acontecimentos seduz o público leitor que vê sua vida real espelhada naquilo que lê. A Globalização promoveu avanços tecnológicos, deu força à mídia como transmissora de informações através dos meios de comunicação eletrônicos. O computador surge nesta década, e, mais para o fim desta, surge a tecnologia da internet que liga redes de computadores e torna o mundo realmente global, pois as informações

---

são transmitidas apenas em segundos em todo o globo terrestre. As fronteiras do tempo e do lugar são rompidas. O mundo se interliga e se comunica muito mais rápido, de forma mais espontânea e livre de normas rígidas de controle.

Com a língua coloquial utilizada na vida de todos os dias como forma de aproximação, é transmitida, por exemplo, a nova realidade da propaganda publicitária que conquista, com ajuda da indústria da mídia, a atenção de uma nova geração de consumidores em potencial. A Literatura Pop é, assim, muito mais uma expressão da necessidade de trazer a realidade da vida cotidiana da década de 1990 para o papel, mas com uma maneira de expressão desinstitucionalizada. Este movimento literário não programado para acontecer surge como uma reação da população e revela que o interesse dos jovens da década de 1990 passa a ser o de utilizar como temas os assuntos efetivamente vividos por eles e que fazem parte da sua vida.

A década de 1990, como marca de tempo em si e de momento histórico, delimita cronologicamente o fim do século XX e a transição para o século XXI. Ao fim desta década, no ano de 1999, é publicada a obra “Tristesse Royale”, que é considerada como o manifesto da geração Golf, isto é, da geração dos jovens capitalistas da década de 1990: da Alemanha Ocidental. Trata-se com esta obra de uma transcrição da conversa de cinco jornalistas (Christian Kracht, Benjamin von Stuckrad-Barre, Alexander von Schönburg, Joachim Bessing e Eckhard Nickel) por três dias, em um hotel luxuoso de nome Adlon, situado próximo ao Portão de Branderbugo, para conversar sobre os valores e visões de mundo da geração Golf. Nesta conversa, são abordados traços de identidade de uma sociedade de consumo fascinada pelas novidades apresentadas pela mídia tecnológica. A realidade e os pontos de vista da geração são encenados esteticamente pelos cinco jornalistas que, metaforicamente, representam um papel em uma peça de teatro. Neste momento de conversa e de gravação para posterior transcrição, a realidade se mistura com a ficção, pois está claro o arranjo para gravar conversas (espontâneas, reais) e depois transcrevê-las como livro. Os jornalistas, enquanto empregados da mídia que são, produzem um produto - um livro -, para ser consumido no Mercado. Tentam, porém, expressar com suas opiniões as realidades deste momento histórico de 1990.

A Literatura Pop é, assim, muito mais uma expressão da necessidade de trazer a realidade da vida cotidiana da década de 1990 para o papel e documentar um momento histórico pós-Reunificação. O interesse dos jovens da década de 1990 passa a ser o de

---

usar como temas os assuntos efetivamente vividos por eles e que fazem parte da vida diária, com língua coloquial e com assuntos também coloquiais.

### **A encenação da ironia**

A ironia surge nesta forma de língua do cotidiano da década de 1990 como uma forma de não expressar claramente, mas de insinuar a verdade sentida no âmago da geração Golf, de modo a ridicularizar a sociedade transformada pelo fenômeno da Globalização neoliberal. A ironia em “Tristesse Royale”, como artifício de se dizer o contrário do que se quer dizer, mas de forma que o falante dê pistas de expressividade extralinguísticas (como um olhar, uma entonação diferente, uma forma de pigarrear, um sorriso insinuante, etc.) para que o ouvinte realmente desvende o sentido implícito na estrutura física da língua, está presente não apenas na estrutura da língua em si, no significado e no sentido que comporta, mas também no próprio comportamento dos jornalistas que encenam a realidade de um programa de televisão nos moldes de um Talkshow. Apenas no fato de decidirem se hospedar por três dias em um hotel essencialmente caro para estabelecer uma conversa sobre temas do cotidiano da vida ordinária comum da década de 1990, isto é, do cotidiano desta época transformado pela influência da mídia tecnológica capitalista de estímulo ao consumo, já se configura uma marca identitária de ironia. Com esse comportamento, ironizam e ridicularizam uma sociedade de consumo em formação, pois pertencem a ela, consomem e se servem dela. Conversam, por exemplo, sobre o poder do dinheiro nesta sociedade que experimenta novas possibilidades de consumo ao mesmo tempo que não detém poder aquisitivo suficiente para isso, para comprar. Compram-se muitos produtos interessantes anunciados pela mídia como produtos inovadores. A nova identidade de consumidor em potencial é marca dessa sociedade que se satisfaz no momento do consumo para depois se frustrar e reiniciar o processo de consumo em uma espécie de jogo sem fim iniciado pela indústria publicitária que apresenta, por intermédio dos meios de comunicação da televisão e posteriormente do computador conectado à internet, o poder e o fascínio das marcas de produtos que seduzem e estimulam o desejo de compra e de consumo. Os bancos facilitam esse processo no que oferecem cartões de crédito com um limite satisfatório, permitem saques de dinheiro em caixas eletrônicos e ainda oferecem inúmeras possibilidades de crédito.

---

Os jornalistas, como empregados da mídia e para a mídia apresentam uma nova identidade de sociedade que não era ainda percebida pela própria geração Golf, pois esta estava ainda se adaptando ao mundo de internacionalização das negociações comerciais da Globalização neoliberal. Esta não percebia ainda seus efeitos na desestruturação da sociedade que deixa de ser de base local para ser de base internacional. A década de 1990 marca a época de início e desenvolvimento de uma marca de identidade social basicamente de consumo internacional. Os valores de mundo e a mentalidade da sociedade se transformam com a facilitação da transmissão da informação pela mídia televisiva e, mais tarde, da internet. A Globalização tecnológica favorece a tecnológica e revoluciona a transmissão de informação. Antes, uma ligação telefônica para o exterior tinha um custo financeiro alto. Com a implantação da internet, por exemplo, a comunicação escrita ganhou preferência e E-Mails eram trocados em segundos. Não era mais necessário o envio de cartas pelo correio. Ao fim da década de 1990, surgiu a plataforma de interação dos Weblogs. Trata-se com essa plataforma de uma página na internet de forma gratuita. Seu conteúdo é livre. O blogueiro escolhe o assunto que deseja expor e pode estimular o interesse de outros internautas que estão online e procuram informações na internet. Nesta plataforma dos Blogs, os internautas podem não se conhecer fisicamente, mas se conhecem virtualmente e estabelecem um outro tipo de comunicação fora dos moldes convencionais do passado. A forma de narrar acontecimentos, de escrever, é valorizada a partir desta época com o avanço da internet que promove realmente uma Globalização, pois aproxima pessoas não fisicamente, mas virtualmente. Este canal de comunicação global, da internet, estimula o consumo enormemente. Até o fim da década de 1990, a população alemã, após a Reunificação, amplia sua identidade de cidadão alemão para a de consumidor, de internauta e de blogueiro, entre outras identidades que surgem. A publicidade, enquanto forma de expressão linguística, torna a existência de marcas de diversos produtos novos no Mercado, pública e procura com isso promover a identificação na juventude com sua mensagem de venda. Na língua coloquial da Literatura Pop é encenada a ironia de dizer o que não se quer dizer de forma clara, mas que não se quer deixar de dizer. A ironia tem que ser interpretada e é utilizada como forma de comunicação indireta para expressar realidades que são óbvias para o momento histórico de 1990. Sção óbvias que são entendidas pelo ouvinte, pois fazem parte diretamente de sua realidade. No caso da obra

---

“Tristesse Royale”, os cinco jornalistas se servem do artifício da ironia para ridicularizar a sociedade da geração Golf que se deixa levar pela sedução do consumo, do dinheiro, do fascínio dos produtos de marca desejados. A obra relata o interesse da juventude desta época neste mundo capitalista, que muda sua identidade social local para global.

### **Conclusão**

A Literatura Pop alemã da década de 1990 é designada comumente como um movimento literário. Porém, este nome “Literatura Pop” é também uma categorização de identidade de uma nova forma de narrativa em língua coloquial utilizada no cotidiano da década de 1990, que identifica a palavra ‘pop’ como abreviação da palavra inglesa “popular”. Esta nova forma de escrita é resultado de uma construção histórica, de uma formação de sentidos que se entrelaçam e produzem algo novo. É uma narração de expressão linguística de reação pós-Reunificação. Com a integração da Literatura Oriental na Ocidental, some uma identidade de nação político-social que deve, de um dia para o outro, tornar-se capitalista e orientar-se na economia de Mercado. Um choque de identidades ocorre neste momento, pois a Reunificação foi um acontecimento essencialmente político, além de histórico. A Literatura Pop traz com suas temáticas as histórias do povo comum das ruas e com a sua língua do cotidiano desta época uma mudança de valores em processo de transformação.

Com a obra “Tristesse Royale”, lê-se uma conversa transcrita que encena a realidade de um programa de televisão de Talkshow. A conversa é livre, porém a transcrição segue um padrão institucional. Na obra, os temas são essencialmente coloquiais, mas a língua escrita é, por certas vezes, adaptada a uma língua mais formal. A Literatura Pop, porém, tem como característica básica, tratar dos temas do cotidiano da década de 1990 e documentar esse momento histórico pós-Reunificação. Por intermédio do apontamento da diferença desta forma de literatura da atualidade nesta época de 1990, são ressaltadas as características que se sobressaem desta geração que não podem nunca ser homogêneas. Vale a reflexão sobre a sensação de homogeneidade sobre a questão identitária, pois, em um mundo da Globalização pós-moderna interligado pelo desenvolvimento da tecnologia eletrônica, as identidades parecem se fundir, fragmentar-se, pois a comunicação se torna cada vez menos difícil. Começa-se a perceber, nesta época, que a comunicação e a velocidade do alcance das informações transformam a

---

forma de ver o mundo, a percepção das pessoas que vivenciam essa nova realidade e estão em processo de adaptação.

A geração Golf é a segunda geração pós-Guerra. Após a Segunda Guerra Mundial, já começou um processo de desmembramento de identidades. A Globalização neoliberal ocorre após a Reunificação como uma forma de desfronteiramento do fator tempo e distância. Nenhum lugar é longe demais e pode-se ficar sabendo de tudo o que acontece no mundo rapidamente. O desenvolvimento da tecnologia revolucionou o mundo da comunicação e da informação. Com esse desenvolvimento (físico) tecnológico, a Globalização cultural toma corpo. Pessoas de diferentes países entram em contato sem as antigas barreiras do passado. A geração Golf é a primeira geração pós-Guerra que começa a ter acesso a tantas novidades da Globalização na sua juventude, pois tem à disposição os benefícios do início do processo de digitalização, ao qual as gerações anteriores não tiveram acesso. Esta geração vivencia o início da mudança dos produtos analógicos para os digitais e continuam a acompanhar seu desenvolvimento tecnológico. Dessa forma, vão desde cedo se acostumando com o desenvolvimento tecnológico de forma que até mesmo ensinam seus pais a manusear essas novas tecnologias. Esse é apenas um argumento frente à formação de uma nova identidade como consequência do desenvolvimento eletrônico-tecnológico-digital.

Com coloquialidade e ironia, essa língua da Literatura Pop passa sua mensagem na obra “Tristesse Royale” que encena um programa de Talkshow “Tristesse Royale” marca o fim da década de 1990 com uma conversa sobre as realidades transformadas deste momento pós-Reunificação e de transição para o século XXI. Um momento pós-moderno se desenvolve a partir do movimento literário da Literatura Pop que procura espaço no cotidiano na forma de escrita institucional. Seus valores se desenvolvem até hoje. Na língua dos Blogs, na internet, depara-se, nos dias de hoje, com essa forma de narrativa coloquial que surge na metade da década de 1990. Apenas os temas coloquiais podem mudar, mas a língua é esta dialógica, esta língua “Pop” da Literatura Pop de 1990, que se apresenta como se fosse um relato em um diário, pois é uma língua de expressividade livre de controles institucionais, uma língua compartilhada com a sociedade de uma época, uma língua de conversa livre como a utilizada em um programa de Talkshow, bem no estilo de “Tristesse Royale”.

---

## REFERÊNCIAS

BESSING, Joachim. *Tristesse Royale*. Berlin: Ullstein Buchverlage GmbH, 2009.

DEGLER, Frank. *Neue deutsche Popliteratur*. Stuttgart: Verlag UTB, 2008.

ERNST, Thomas. *Popliteratur*. Hamburg: Rotbuch Verlag, 2011.

ILLIES, Florian. *Generation Golf. Eine Inspektion*. Frankfurt am Main: S Fischer V., 2013.

KRACHT, Christian. *Faserland*. Köln: Kiepenheuer & Witsch Verlag, 2011.

TILLMANN, Markus. *Populäre Musik und Popliteratur*. Bielefeld: Transcript Verlag, 2013.